



OCORRÊNCIA DE DIOCTOFIMOSE CANINA NA SERRA GAÚCHA - RELATO DE CASO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

BRAUN; Adriana ¹, MEWIUS; Aline ², MARTENS; Samara ³, SCHNEIDER; Bianca ⁴, MATTEI; Antonella ⁵

RESUMO

O *Dioctophyma renale* é um parasita nematoide, conhecido como o verme gigante do rim de animais em regiões alagadiças, podendo acometer os humanos. O ciclo evolutivo desse parasita é complexo e pouco conhecido, tendo participação de diversos hospedeiros. Assim, o hospedeiro definitivo (canídeos) pode ingerir os anelídeos oligoquetas aquáticos ou hospedeiros paratênicos infectados. Geralmente os animais parasitados são assintomáticos, no entanto, em casos de acometimento renal sinais como disúria, hematúria e dor lombar podem ser observados. Assim, casos em cães já foram descritos no Rio Grande do Sul, porém na região da serra, são escassos. O objetivo foi descrever um caso de dioctofimose em uma cadela inteira, sem raça definida, pesando 23,5 kg, de aproximadamente cinco anos de idade, sendo adotada recentemente na cidade de Canela/RS. Como o animal havia sido adotado, foi levado até a clínica para realização de consulta e exames de rotina. No exame físico, o animal apresentou parâmetros vitais dentro da normalidade, sendo assim, foram realizados exames hematológicos que demonstraram leucocitose (19.300 células/uL, valor de referência: 5.000 a 16.700 cél/uL) por eosinofilia (4.070 cél/ μ L, referência: 600 a 1.230 cél/ μ L). No exame bioquímico, a ureia (39mg/dL, referência: 7 a 27 mg/dL) creatinina (1,9mg/dL, referência: 0,5 a 1,8 mg/dL) e aspartato aminotransferase (54 U/L, valor de referência: 0 a 50 U/L) estavam levemente aumentados. Na ultrassonografia abdominal, o rim direito apresentou perda da arquitetura interna do órgão em decorrência de parasitismo, sugestivo para *Dictophyma renale*. O rim esquerdo e demais órgãos não apresentavam alterações. Diante do diagnóstico, a paciente foi submetida a nefrectomia do rim direito. Durante a inspeção do rim removido, foram visualizados dois nematóides, semelhantes ao *D. renale*, sendo um com 45 cm e outro com 19 cm de comprimento. Após a retirada dos parasitas, observou-se a destruição completa do parênquima e quantidade moderada de líquido sanguinolento no interior da cápsula renal. O tratamento no pós-operatório foi realizado com amoxicilina com clavulanato de potássio (12,5 mg/kg, via subcutânea [SC], duas vezes ao dia [BID]), cloridrato de tramadol (2mg/kg/SC/BID) e dipirona sódica (25 mg/kg/SC/BID), durante 3 dias. Após 3 dias, o animal recebeu alta com prescrição domiciliar de amoxicilina com clavulanato de potássio (12,5 mg/kg, por via oral [VO], BID, por 7 dias), dipirona sódica (25 mg/kg/VO/BID, por 5 dias) e limpeza diária no local da ferida cirúrgica com solução fisiológica. O paciente retornou após 10 dias para retirada dos pontos, onde foi observada completa cicatrização. Foi solicitado o retorno em 30 dias para avaliação e

¹ Médica veterinária autônoma, abraun@ucs.br

² Canela/RS, amewius@ucs.br

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul/RS, samara.sa@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro/RJ, biancavetschneider@gmail.com

⁵ Médica veterinária autônoma, asmattei1@ucs.br

monitoramento do rim esquerdo. Não há relatos da presença de *Lumbriculus variegatus* na América do Sul, sendo este considerado hospedeiro intermediário no ciclo do parasita. Assim, possivelmente, outro oligoqueta vem exercendo esse papel na região. Além disso, os casos relatados no RS são provenientes de regiões litorâneas, diferente do presente relato. Destaca-se a importância de mais estudos em relação ao ciclo do parasita na região da serra, para serem adotadas medidas preventivas efetivas em caninos com acesso à rua.

PALAVRAS-CHAVE: dioctofimose, nefrectomia, cães

¹ Médica veterinária autônoma, abraun@ucs.br

² Canela/RS, amewius@ucs.br

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul/RS, samara.sa@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro/RJ, biancavetschneider@gmail.com

⁵ Médica veterinária autônoma, asmattei1@ucs.br